

Estrutura e identidade de uma revista científica

Structure and identity of a scientific journal

Estructura y identidad de una revista científica

Christovam Barcellos^{1,a}

Editor científico da Reciis

christovam.barcellos@fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-1161-2753>

Kizi Mendonça de Araújo^{2,b}

Editora científica da Reciis

kizi.araujo@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-9378-3299>

Igor Sacramento^{3,4,c}

Editor científico da Reciis

igor.sacramento@icict.fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0003-1509-4778>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Informação em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Laboratório de Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Doutorado em Geociências (Geoquímica) pela Universidade Federal Fluminense.

^b Doutorado em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

^c Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Reciis; Gestão editorial; Acesso aberto; Publicação periódica como assunto; Comunicação e divulgação científica; Interdisciplinaridade.

Keywords: Reciis; Editorial management; Open access; Periodicals as topic; Communication and dissemination of scientific ideas; Interdisciplinarity.

Palabras clave: Reciis; Gestión editorial; Acceso abierto; Publicaciones periódicas como asunto; Comunicación y divulgación científica; Interdisciplinariedad.

Cada revista científica possui uma identidade, um tanto fluida e mutável ao longo da sua história. Cada revista nasce com um propósito, em geral, de suprir os leitores com novas informações e abordagens, e de servir como meio de divulgação para estudos e reflexões de um determinado nicho no vasto campo do conhecimento humano. Ao longo da sua história, cada revista também delimita seu campo, público-alvo e estrutura, que reforçam essa identidade entre autores e leitores. Assim como a História caminha sem descanso nem direção predeterminada, as revistas se adequam a novos tempos, alterando seu formato, sua estrutura, seu nicho, e, por vezes, seu próprio título. A Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &

Inovação em Saúde é cada vez mais Reciis, para os íntimos. Nasceu com o compromisso de ser ‘eletrônica’, hoje um formato comum a diversas outras, e o de praticar o acesso aberto. Une as diversas disciplinas ligadas à ‘comunicação’ e ‘informação’ para compreender os processos de saúde-doença-cuidado em todas as esferas da sociedade. E teve sempre a vocação de ‘inovação’, o que foi um desafio nos seus primeiros números, mas que se tornou prática entre seus produtores. Seu título não necessita mais explicações porque, cada vez mais, sua forma e conteúdo são convergentes.

Essa identidade de uma revista científica é zelada por seus editores que, antes mesmo de avaliar a qualidade do trabalho submetido, devem verificar a pertinência de cada artigo proposto e a sua adequação às seções da revista. Não por acaso, uma das marcas de uma revista científica é seu escopo, revelado prontamente ao declarar os temas de interesse da publicação. Outra marca de todas as revistas científicas é sua estrutura formal de seções, que se reflete igualmente na estrutura dos artigos (SHARP, 2001). Essas seções compõem uma revista e podem ser preenchidas pela submissão voluntária de autores, por convites a autores especialistas em um tema emergente, ou por iniciativa dos próprios editores, como são as entrevistas e o editorial.

O ‘mercado’¹ das revistas científicas não é necessariamente competitivo, mas é baseado numa relação de proximidade entre leitores, editores e autores, que buscam esta convergência. A identidade de uma revista facilita essa relação que tem como pano de fundo uma imagem de leitor cativo e de preferências de autores por um determinado meio de divulgação do seu trabalho, no qual possivelmente encontrarão seus pares, interessados no conteúdo do texto. Esse mercado está em permanente expansão e redefinição. A própria Reciis foi criada em 2007, em um momento de inovações técnicas e tecnológicas que mudaram para sempre o trabalho, os estudos e os métodos de informação e comunicação. Esse movimento pode ser observado em diversos artigos publicados nesta revista sobre temas impensáveis no século passado, como as tecnologias sociais, as repercussões das mídias sociais na política e na vida das pessoas, a gestão e os limites dos grandes bancos de dados, o direito à informação e à memória, bem como a sua fluidez nos sistemas digitais. Dessa maneira, os artigos e outros textos publicados na Reciis não mais se restringem a um grupo de pesquisadores das ciências da informação e da comunicação, mas a um público cada vez mais amplo que se interessa em conhecer e debater o que se passa no mundo contemporâneo, que conecta lugares, instituições e pessoas por meio de uma gigantesca trama comunicacional, constituindo uma rede descentralizada, mas assimétrica, cujos nós impõem ou induzem direções e significados. Os ritmos acelerados da produção, da circulação e do consumo da informação nos tempos modernos se refletem na estrutura da Reciis.

Dessa maneira, a Reciis tem procurado corresponder à demanda por textos que reflitam problemas emergentes por meio de novas seções, que tratam de questões científicas de interesse para a sociedade (ver Quadro 1). Nos primeiros anos, por exemplo, Pesquisas em andamento e Avanços tecnológicos e, mais recentemente, Relatos de experiência e marcadamente Notas de conjuntura, que passaram a fazer parte da revista a partir de 2014. Essas seções não necessariamente aportam resultados de pesquisas empíricas, mas trazem contribuições para a compreensão de processos de produção de conhecimento, seus métodos, suas limitações e potencialidades, muitas vezes omitidos nos chamados Artigos originais.

1 É importante lembrar que os mercados existem muito antes da consolidação do capitalismo mundial, sendo basicamente constituídos por um lugar de trocas, sempre assimétricas entre produtor e consumidor, pela oferta pública de mercadorias nem sempre mediadas por dinheiro.

Quadro 1 - Evolução das seções da Reciis desde sua fundação em 2007

Seções	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Editorial																
Artigos originais																
Artigos de revisão																
Resenhas																
Ensaio																
Pesquisas em andamento																
Avanços tecnológicos																
Novas escrituras e mediações em saúde																
Entrevistas																
Notas de conjuntura																
Relatos de experiência																
Outras				TS		APPC			IC		CB PK					

Legenda



Nota: TS = Tecnologias Sociais; APPC = Análise de produtos e práticas comunicacionais; IC = Imagens comentadas; CB = Comunicações breves; PK = Pecha Kucha.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Bochner *et al.* (2014), e completado com dados até 2022.

Também as Entrevistas, que foram incorporadas à estrutura da Reciis (ver Quadro 1), têm procurado imprimir um tom mais coloquial ao debate acadêmico, o que pode atrair leitores de diversas áreas de conhecimento. A convite dos editores, os entrevistados relatam suas experiências, suas bases conceituais, seus avanços, as dificuldades encontradas e, muitas vezes, expõem desafios que, por sua vez, constituem pistas para novos estudos.

As Resenhas de livros e produções audiovisuais fazem parte da Reciis desde a sua criação e têm apresentado uma constância ao longo de sua existência, uma vez que estão presentes em quase todos os números da revista. Essas resenhas apresentam uma análise de produtos de diversas mídias, como filmes e livros recentes sob o enfoque da informação e comunicação.

Os Ensaio têm exposto visões sobre questões de saúde coletiva, sempre com caráter crítico e inovador, o que os diferem dos Artigos de revisão², que têm como base a revisão da literatura, seja ela sistemática ou integrativa, sobre um tema delimitado previamente.

Apesar de serem permanentes na revista, as seções indicadas como intermitentes no Quadro 1 não foram contempladas nas edições ao longo do ano correspondente. A publicação de ensaios e artigos de revisão têm presença variável ao longo da história da Reciis (ver Quadro 1), apesar do estímulo a esse tipo de texto, seja por uma abordagem sintética e propositiva dos Ensaio, seja pela sistematização do estado da arte de um tema de interesse da informação e comunicação em saúde (BASTOS, 2007). Indicadas na categoria Outras estão algumas seções eventuais, como Pecha Kucha e Comunicações breves, publicadas no suplemento de

² Segundo as políticas da Reciis, Artigos de revisão são contribuições destinadas a divulgar tipos de revisão da literatura, como revisão sistemática, revisão integrativa, revisão narrativa e revisão de escopo. Os textos devem apresentar, não necessariamente com estes nomes, introdução, metodologia, discussão e considerações finais. Já Ensaio são contribuições de caráter analítico ou propositivo com constructos teóricos levando ao questionamento de modelos existentes e possibilitando hipóteses para pesquisas futuras.

2017 que acolheu os trabalhos da 8ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA), e outras que não mostraram fôlego para permanecer em diversos números, como Tecnologias sociais, Análise de produtos e práticas comunicacionais e Imagens comentadas.

Mas não se mantém uma revista com qualidade, alcance social e durabilidade somente com o enfoque no emergente e urgente. São os Artigos originais, seção permanente da Reciis, e que garantem a divulgação do resultado de estudos e pesquisas, os que, em geral, atraem o maior número de leitores. Esse conjunto de artigos marca a identidade em permanente evolução da nossa revista.

Este editorial sintetiza algumas das políticas editoriais da nossa revista, ao mesmo tempo que representa um convite a novos autores, que podem se reconhecer em cada uma das seções que estruturam a Reciis.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Francisco I. Revisão, revisão sistemática e ensaio em saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1252-1253, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sDfw5nbM6whxrsC9yDZNW8v/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.

BOCHNER, Rosany *et al.* Métricas contam a história e a trajetória da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – Reciis. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 384-396, 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/322>. Acesso em: 15 maio 2023.

SHARP, David. Formal structure of scientific journals and types of scientific papers. **Treballs de la Societat Catalana de Biologia**, Barcelona, v. 51, p. 109-113, 2001. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/TreballsSCBiologia/article/view/16023>. Acesso em: 12 maio 2023.